

# Ecossistema Costeiro

Por Fabio Schunck

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera oficialmente a presença de 6 biomas em território brasileiro - amazônia, cerrado, caatinga, mata atlântica, pantanal e pampa - mas existe uma outra proposta, que inclui um sétimo bioma, denominado Ecossistema Costeiro e representado por uma faixa litorânea que começa no Cabo Orange (AP), divisa entre Brasil e Guiana Francesa, e termina no Arroio Chuí (RS), divisa com o Uruguai, totalizando 7.408 km de extensão. Essa distância se eleva para mais de 8.500 km, quando se considera o recorte litorâneo, ou seja, contempla todo o litoral brasileiro.

Trata-se de um grande mosaico de ambientes, que podem ser separados em mares, estuários, ilhas (costeiras e oceânicas), manguezais, matas de várzeas, restingas, dunas, praias, falésias, baías, brejos, costões rochosos e recifes de corais, ecossistemas de alta relevância ambiental.

Esta complexidade se deve às diferenças climáticas e geológicas da costa brasileira, uma zona de transição entre o domínio continental e o domínio marinho, que possui uma dinâmica totalmente diferenciada dos demais biomas brasileiros, pois é mutável e sujeita a vários processos geológicos e físicos, como a ação mecânica das ondas, das correntes marítimas e das



Foto: Fabio Schunck

## Atobá-pardo

marés, resultando em processos erosivos e na deposição de sedimentos (terra e areia).

Esse processo proporciona uma constante evolução dessas áreas, criando e destruindo as formações geológicas como ilhas, barreiras, praias, rios, dentre outras.

Além dos processos naturais, ações humanas também modificam essa paisagem, muitas vezes, de forma acelerada e prejudicial. Dentre estas intervenções, destacamos o agravamento do efeito estufa, que poderá aumentar o nível dos mares; a ocupação hu-

mana desorganizada e a especulação imobiliária na faixa litorânea, que hoje já possui cerca de 50% da população brasileira; a diminuição dos sedimentos que chegam ao litoral pela construção de barragens nos grandes rios; a pesca predatória, principalmente a pesca do camarão com redes de arrasto e a pesca com uso de espinhéis (quilômetros de linha com milhares de anzóis), que fisgam e matam afogadas muitas tartarugas e aves oceânicas; a captura indiscriminada de caranguejos, ostras e mexilhões, para abastecer bares e restaurantes, causando um desequilíbrio ambiental; a destruição de manguezais, para construção de moradias, portos e grandes fazendas de carcinicultura, para a criação de uma espécie exótica de camarão, além do desmatamento e da destruição de defesas naturais, como as dunas e as restingas, que teriam que proteger de forma natural nosso litoral, entre muitos outros problemas causados pela ação humana.

Este bioma possui uma importância única para a fauna e a flora, pois é nele que encontramos formações específicas como as restingas, ambientes ricos em espécies vegetais, como bromélias, orquídeas e plantas medicinais e os manguezais/estuários, considerados como "berçários naturais".

São regiões de extrema importância também para diferentes espécies da

## Ecossistema Costeiro

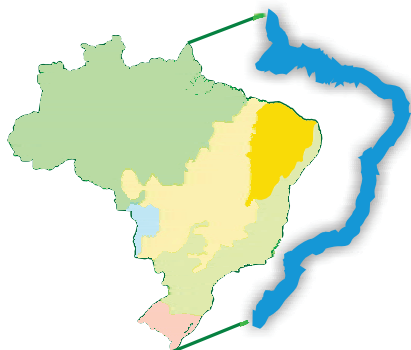


Foto: Fabio Schunck

Ilha Grande, RJ



Foto: Fabio Schunck

#### Peixe-boi-marinho

vida marinha, como peixes marinhos e de água doce, crustáceos (caranguejos, siris e camarões), gastrópodes (conchas e caracóis), mamíferos como o peixe-boi-marinho (espécie altamente ameaçada pela caça ilegal e que corre o risco de ser extinta da natureza), alguns répteis, como o jacaré-de-papo-amarelo e uma alta diversidade de aves, principalmente as migratórias (maçaricos, batuíras e gaivotas), que utilizam essas regiões para descansar e se alimentar durante o período de migração, além de espécies muito conhecidas como as garças, os guarás e os colhereiros.

O ecossistema costeiro possui todas essas particularidades e essa alta diversidade em função da sua localização em relação a outros biomas brasileiros, como a amazônia, a caatinga, a mata atlântica e o pampa, que de certa forma fazem parte desse complexo. Isso aumenta ainda mais a necessidade de conservação dessa região e desses ambientes, pois a pressão e destruição ambiental da costa do Brasil aumentou muito nas últimas décadas e cresce a cada dia. A construção de grandes pólos industriais, o esgoto doméstico das capitais litorâneas, a pesca predatória, o risco de acidentes em plataformas de petróleo e a destruição das áreas naturais são as ameaças mais evidentes e que precisam ser discutidas em políticas públicas e nas propostas de

ações preventivas e corretivas, a fim de atingir padrões de sustentabilidade para esses ecossistemas.

O Ministério do Meio Ambiente, em cooperação com o Conselho Interministerial do Mar, os governos estaduais, o IBAMA/ICMBio e outras instituições tentam ordenar e proteger os ecossistemas com a implementação do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), mas a pressão causada pelo crescimento do país atropela todos esses processos e destrói, a cada ano, quilômetros da costa brasileira, ignorando leis e planos nacionais.

Mesmo diante desta situação crítica, podemos citar alguns projetos de conservação que merecem destaque nacional, pois lutam há décadas para reverter alguns processos ecológicos e espécies quase extintas: o Instituto Baleia Jubarte ([www.baleiajubarte.org.br](http://www.baleiajubarte.org.br)), que estuda essas baleias que visitam o Brasil todos os anos para cuidar de seus filhotes; o projeto Tamar ([www.tamar.org.br](http://www.tamar.org.br)), que defende as tartarugas marinhas; o projeto peixe-boi-marinho ([www.projetopeixe-boi.com.br](http://www.projetopeixe-boi.com.br)), que tenta salvar da extinção este mamífero carismático e frágil do nosso litoral; o projeto Baleia-franca ([www.baleiafranca.org.br](http://www.baleiafranca.org.br)), que também defende as baleias que visitam o sul do Brasil; o projeto Albatroz ([www.projetoalbatroz.org.br](http://www.projetoalbatroz.org.br)), que tenta conscientizar as frotas pesqueiras a não utilizar a pesca de espinhel, que mata tantas aves marinhas, dentre outros.

Existem também algumas Unidades de Conservação que foram criadas para proteger esse patrimônio natural, como os Parques Nacionais do Cabo Orange (AP), dos Lençóis Maranhenses (MA), de Jericoacoara (CE), marinho de Fernando de Noronha (PB), dos Abrolhos (BA), da Restinga de Jurubatiba (RJ), do Superagui (PR) e do Taim (RS), dentre outras categorias, como a Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas (RN).

Não é fácil gerenciar e preservar uma região tão ampla, diversificada, complexa e responsável por boa parte da economia nacional, mas, ainda assim, precisamos chamar a atenção do poder público para esses problemas, colaborar com os projetos já em andamento e tentar disseminar essa conscientização sobre os ecossistemas costeiros, para que as gerações futuras possam usufruir desses recursos e dessas belezas naturais do nosso país.



Foto: Fabio Schunck

#### Baía dos Porcos, Noronha, PB



Foto: Fabio Schunck

#### Mangue oceânico, Noronha, PB



#### Ilha Comprida e Cardoso, SP



Foto: Fabio Schunck

#### Vegetação do Taim, RS